

originais recebidos em 06 de junho de 2016

aceito para publicação em 17 de outubro de 2016

Mini-hospital veterinário: guarda responsável, bem estar animal, zoonoses e proteção à fauna exótica

Juliana Ikeda Ishikura¹, Carolina Trochmann Cordeiro²

Evelyn Cristine da Silva¹, Gislayne de Paula Bueno¹

Leonardo Gaspareto dos Santos²

Simone Tostes Oliveira³

Resumo: O projeto Mini-hospital Veterinário teve por objetivo ensinar às crianças, por meio de brincadeiras e bichos de pelúcia, o respeito aos animais, a prevenção de doenças e conceitos de bem-estar animal. As atividades foram realizadas principalmente em escolas, públicas ou privadas. Em grupos, as crianças passaram pelos módulos do Mini-hospital, para ajudar os "pacientes" e criar soluções para os problemas apresentados. No ano de 2015, foram feitas 19 apresentações, com a participação de 840 crianças. As crianças demonstraram grande interesse e empolgação durante as atividades, e o projeto foi elogiado por suas professoras.

Palavras-chave: Animais, Extensão, Escola, Infantil, Lúdico.

Veterinary Mini-hospital: responsible pet ownership, animal welfare, zoonoses, and exotic wildlife protection

Abstract: The Veterinary Mini-hospital project aimed to teach children concepts of respect for animals, disease prevention and animal welfare through games and stuffed animal toys. The project carried out its activities mainly in schools, public and private. In groups, children went through the Mini-hospital modules, helping the "patients" and creating solutions to the related problems. In 2015, 19 presentations were given, with the participation of 840 children. The children showed great interest and excitement during the activities, and the project was praised by their teachers.

Keywords: Animals, Extension, School, Infancy, Ludic

Content shared under [Creative Commons Attribution 3.0 Licence CC-BY](https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/)

1 Acadêmicos de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná (UFPR).

2 Médicos Veterinários, mestrandos do programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, UFPR.

3 Médica Veterinária, Dr^a, Prof^a do Dep. de Medicina Veterinária, UFPR. Rua dos Funcionários, 1540, Juvevê. CEP 80035-050. Curitiba, PR, Brasil. tostesimone@gmail.com (autora para correspondência)



**Fórum de
Pró-Reitores
de Extensão
das Instituições
Públicas de
Educação Superior
Brasileiras**

Mini-hospital Veterinario: tenencia responsable de mascotas, bienestar animal, zoonosis y protección de la fauna exótica

El proyecto Mini-hospital Veterinario tuvo como objetivo enseñar a los niños por medio del juego y de animales de peluche, el respeto a los animales, la prevención de enfermedades y conceptos de bienestar animal. El proyecto llevó a cabo sus actividades principalmente en las escuelas, públicas o privadas. En grupos, los niños pasaron por los módulos del Mini-hospital ayudaron a los 'pacientes' y crearon soluciones a los problemas presentados. En 2015, fueron realizadas 19 presentaciones, con la participación de 840 niños. Los niños mostraron gran interés y entusiasmo durante las actividades y el proyecto fue elogiado por sus profesoras.

Palabras-clave: Animales, Extensión, Escuela, Infancia, Lúdico.

Introdução

No Brasil, 44% dos domicílios apresentam ao menos um cão e 17% ao menos um gato, o que resulta em número total de cães superior ao de crianças no país (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2013). No entanto, na ausência de orientação sobre o comportamento natural dos animais e dos cuidados adequados em relação a eles, é frequente a ocorrência de práticas como abandono e maus-tratos. A Aliança Internacional para Controle de Animais de Companhia (2007) conceitua a guarda responsável como a condição na qual o proprietário supre as necessidades ambientais, físicas e psicológicas do animal, bem como evita que ele provoque acidentes, transmita doenças ou cause quaisquer danos à comunidade ou ao ambiente. Quando executada, a guarda responsável veta práticas de maus-tratos e conseqüentemente reduz a possibilidade de sofrimento dos animais. A compreensão da importância dos conceitos de guarda responsável e bem-estar animal, além dos cuidados acerca das zoonoses, constitui o panorama para a solução destes problemas (DZIECIOL; BOSA, 2011). Os cuidados com os animais se estendem também à fauna silvestre. A conscientização quanto ao tráfico de animais e cuidados com o ambiente se faz necessária para promover a redução de práticas como compra ilegal destes animais e danos à natureza (BEHLING; ISLAS, 2014).

Projetos de extensão possibilitam que a comunidade acadêmica leve conhecimentos ao público externo e forme agentes multiplicadores (BARBOSA et al., 2015). Essa conscientização, se realizada de forma conjunta à educação escolar, contribui para um fortalecimento social, visto que a educação, aliada à promoção da saúde, pode produzir resultados positivos, como a melhora de qualidade de vida tanto de humanos quanto de animais (COSTA; SILVA; DINIZ, 2008). No ambiente escolar encontra-se o público com maior interesse no aprendizado e com grande potencial de disseminar informações, que muitas vezes, ultrapassam até os limites da escola (OLIVEIRA; BUENO, 1997). Para as crianças, as brincadeiras são formas de experimentar, através de

ações imaginativas, outras formas de ser e pensar. É uma maneira de assimilar e interpretar o mundo (WAJSKOP, 1995). Desta forma, instruir sobre conceitos de guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses às crianças, com o uso de brincadeiras, se torna prática de ensino importante para a educação em saúde. Para a execução dessa tarefa, vários grupos de profissionais são aptos, sendo os médicos veterinários um deles, devido aos conhecimentos acumulados durante sua formação (SILVANO et al., 2010).

O presente projeto visou apresentar, de forma lúdica, os conceitos de bem-estar animal, de guarda responsável, as principais zoonoses e a preservação da fauna silvestre e exótica. Para atingir tal objetivo, foi criado o "Mini-hospital Veterinário". Dentre os resultados esperados em curto prazo, espera-se que os conhecimentos sejam difundidos na comunidade, e em longo prazo, que sejam reduzidos os casos de maus-tratos e abandono de animais.

Metodologia

O projeto de extensão Mini-hospital Veterinário, vinculado à Universidade Federal do Paraná (UFPR), teve as suas atividades iniciadas no ano de 2014. O principal objetivo foi repassar ao público-alvo, crianças de 4 a 8 anos, por meio de atividades, dinâmicas e simulações lúdicas, conceitos sobre zoonoses, guarda responsável, bem-estar animal e preservação da fauna exótica. O projeto foi executado no município de Curitiba-PR/Brasil e região metropolitana, desenvolveu as atividades em escolas públicas e particulares, e também em condomínios e áreas de lazer. Colaboraram com o projeto alunos do curso de graduação em Medicina Veterinária, pós-graduandos e professores da UFPR. Para a realização de cada ação, foi necessária a participação de 18 integrantes do projeto, os quais atuaram como instrutores durante a atividade.

Para o desenvolvimento do Mini-hospital Veterinário foram propostas as seguintes subdivisões das atividades: (I) confecção do material didático, (II) atividades práticas

contempladas, (III) o projeto na escola, (IV) manutenção da *fanpage* do projeto.

Confecção do material didático

Os modelos didáticos foram confeccionados pelos integrantes do projeto de extensão. Bichos de pelúcia foram utilizados como pacientes, e brinquedos diversos representaram transmissores de doenças, como morcegos e ratos (Figura 1). Foram simulados alguns ambientes internos de um hospital veterinário, como o setor de isolamento de doenças infectocontagiosas, de cirurgia, de clínica médica e um laboratório para a realização de exames. A resolução dos problemas apresentados foi realizada pelas crianças, que atuaram diretamente na execução das tarefas e no desenvolvimento da atividade.

Durante a simulação, os instrutores passaram às crianças informações sobre o paciente, explicaram a doença em questão e o que deveria ser feito caso um animal se encontrasse em situação semelhante. No "setor de cirurgia", para as crianças sentirem-se como cirurgiões veterinários, foram disponibilizadas vestimentas semelhantes a aventais cirúrgicos, além de toucas, máscaras e luvas de procedimento (Figura 2).



Figura 1. Exemplo de confecção de material em uma atividade do Mini-hospital Veterinário. Para a dinâmica da "Raiva", os materiais utilizados foram: animal de pelúcia, *spray* de espuma, morcegos de plástico, tinta vermelha, casinha e lanterna. Os morcegos são pintados de vermelho para simular sangue e são colocados no interior da casinha do animal. Na boca do cão é adicionada a espuma e a lanterna é utilizada posteriormente, pelas crianças, para procurar os morcegos na casinha.

Atividades práticas contempladas

No Mini-hospital Veterinário desenvolveram-se atividades educativas. Foram apresentados conceitos sobre zoonoses, guarda responsável e bem-estar animal

às crianças, em um total de 11 módulos (Quadro 1). Durante a execução, estes assuntos puderam ser correlacionados de forma a abordar mais de um problema na mesma atividade.



Figura 2. Criança paramentada trajando gorro, máscara, luvas e avental durante a atividade cirúrgica.

As zoonoses abordadas foram leptospirose, raiva e bicho-geográfico. O objetivo foi instruir, de forma lúdica, por meio de relatos que envolveram as crianças na solução das tarefas. No módulo da leptospirose, por exemplo, a criança "coletou sangue" (com seringa sem agulha), do cão internado com suspeita desta zoonose. A amostra coletada foi encaminhada para o laboratório e, ao receberem o diagnóstico da doença, as crianças investigaram o ambiente onde o cão vivia e descobriram um rato (de brinquedo). Na sequência da atividade, foi discutido o meio de transmissão da doença e como preveni-la.

Os módulos referentes à fauna silvestre visaram conscientizar sobre animais em extinção, expor os males gerados pelo contrabando e também despertar uma percepção do habitat natural destas espécies. O "ligue da fauna silvestre" foi uma atividade que abrangeu alguns destes pontos, e ensinou de forma interativa, algumas características e curiosidades sobre a fauna brasileira. A discussão sobre a interferência do ser humano no meio ambiente onde vivem os animais silvestres foi incorporada na atividade da tartaruga marinha que havia ingerido lixo deixado na praia. As crianças, após ouvirem a história, auxiliaram na cirurgia de retirada do lixo da barriga da tartaruga. Ao final da atividade, as crianças compreenderam a necessidade de não poluir o ambiente.

As demais atividades relacionaram os conceitos de bem-estar animal, posse responsável de animais, e simularam a rotina clínica do médico veterinário. Em um dos módulos, as crianças auxiliaram no atendimento de um cão que saiu de casa, sozinho, e que foi atropelado (atividade do "cão com a pata quebrada"), na qual aprenderam sobre guarda responsável e ajudaram no diagnóstico e cuidados com o animal.

Por fim, foi desenvolvida uma atividade com o intuito de avaliar a assimilação das crianças sobre zoonoses. A atividade era como um jogo da memória, na qual se deveria relacionar, a raiva com a imagem de um cão com a boca espumando e a de um morcego, por exemplo.

O projeto na escola

A escolha dos locais foi realizada por contato direto entre as escolas e a coordenadora do projeto. As ações ocorreram em escolas públicas, particulares, condomínios e demais lugares com a presença do público-alvo.

Em média, o número de crianças participantes foi de 40 a 45 por ação, com oito a nove módulos realizados simultaneamente. As crianças foram separadas em grupos de cinco ou mais, de acordo com o total de

crianças. As atividades foram aplicadas em linguagem apropriada de acordo com a faixa etária de cada turma. A duração do trajeto do rodízio foi de aproximadamente 80 minutos.

Ao término da ação, quando realizada em escolas, as professoras responderam a um questionário, avaliaram a montagem e execução do projeto e puderam realizar críticas e/ou sugerir melhorias. Também constaram questões acerca do conhecimento sobre zoonoses e se havia o interesse por parte do educador em receber mais material sobre o assunto para trabalhar em sala de aula com os alunos. Transcorridas as atividades em circuito, a confecção de máscaras de animais pode ou não ser realizada. Foi proposta às professoras que solicitassem às crianças, posteriormente, em sala de aula, a realização de um desenho e/ou frase sobre o que aprenderam e gostaram.

Quadro 1. Atividade e dinâmica de cada módulo do Mini-hospital Veterinário.

Atividade	Dinâmica
Leptospirose	Simulação de coleta de sangue de um cão doente, com encaminhamento para o laboratório. Discussão sobre a transmissão da doença após encontrar ratos sobre o pote de ração do animal.
Raiva	Crianças encontram cão com sinais clínicos de raiva. É estimulada a investigação da casinha do cão onde são encontrados os morcegos. Em seguida liga-se para o Centro de Controle de Zoonoses, que realiza a captura dos morcegos.
Bicho-Geográfico	Realiza-se uma discussão, com auxílio de cartilha, sobre a transmissão do bicho-geográfico e a importância de sempre coletar as fezes dos cães. Na maquete, as fezes de massinha são recolhidas com sacos plásticos pelas crianças.
"Ligue" da Fauna Silvestre	O instrutor revela às crianças características físicas dos animais nas fichas, depois mostra todas as imagens e pede para que descubram a qual animal se refere, de modo que os alunos consigam relacionar as características citadas com o animal em questão.
Tartaruga que Comeu Lixo	A história da tartaruga é lida para as crianças que, ao final, são convidadas a ajudá-la. Na sequência ocorre a simulação da cirurgia, onde os alunos auxiliam retirando o lixo presente no estômago do animal. As crianças se conscientizam sobre os perigos que o nosso lixo representa não para o meio ambiente e para a fauna ali presente.
Cão da Pata Quebrada	Exame clínico com palpação das patas do cão, seguido de simulação de raio-X com confirmação de membro fraturado. Após o diagnóstico, as crianças realizam imobilização da fratura. Discussão sobre guarda responsável, enfatizando que o cão não deve ter acesso à rua sozinho.
Guarda Responsável (Filhotes abandonados)	São encontrados filhotes de cães abandonados. As crianças auxiliam na retirada dos ectoparasitas (figurinhas adesivas) e aplicam antiparasitário. Durante a atividade é discutido o bem-estar dos animais, utilizando os principais conceitos sobre o tema.
Cão na Corrente	Nesta atividade o cão apresenta-se acorrentado e sem alimento, as crianças prestam auxílio ao animal, retirando a corrente, fornecendo alimento, além da aplicação de vacina e antiparasitário. Conscientização sobre a dependência dos animais domésticos em relação aos seres humanos, relacionando os cuidados que devem ser tomados e o bem-estar animal, bem como da importância do médico veterinário na saúde dos pacientes.
Cirurgia do Cachorro	As crianças são informadas que o cão ingeriu pequenos brinquedos e está pronto para a cirurgia. Realizam o procedimento e encontram os brinquedos no estômago. Instrui-se que deve ser oferecida alimentação adequada ao animal, e que não devem deixar brinquedos espalhados pela casa.
Ausculata Cardíaca	Cada criança ausculta o coração do gato (gravador com batimentos cardíacos dentro do boneco), utilizando o estetoscópio. Antes de passar a vez, pede-se que o aluno ausculte seus próprios batimentos cardíacos. Visa demonstrar uma técnica comum na rotina clínica e abordar as semelhanças fisiológicas entre animais e seres humanos ressaltando as motivações para o cuidado do bem-estar animal de maneira acessível e interativa.
Anatomia do Esqueleto do Cavalo	Consiste em um quebra-cabeça referente a um esqueleto de cavalo que deverá ser montado pelas crianças, mostrando a posição anatômica dos ossos do animal. Mostra o trabalho do médico veterinário, e a importância de ser um bom estudante.

Manutenção da 'fanpage' do projeto

Com a finalidade de apresentar o projeto à comunidade e melhorar a interação com o público, além de gerar conteúdos sobre as ações, foi proposta a criação e manutenção de uma *fanpage* no Facebook (Figura 3). As principais publicações foram direcionadas às notícias sobre as ações do Mini-hospital Veterinário, para divulgação das atividades realizadas e visualização dos resultados obtidos e por fim, expansão do projeto devido à conexão com o público externo.

Resultados e Discussão

No ano de 2015, foram feitas 19 apresentações, distribuídas em seis escolas, um condomínio e uma praça. As apresentações foram solicitadas por um responsável das escolas, do condomínio e da Prefeitura de Pinhais/PR, respectivamente. O projeto alcançou 840 crianças, sendo cinco delas com necessidades especiais, que já estavam inseridas nas escolas.

A proximidade da convivência dos adultos com os animais de companhia é um fenômeno contemporâneo, que também influencia a proximidade emocional das crianças com os animais (DELARISSA; MATTIOLI, 2007). Diversas áreas salientam os aspectos positivos relativos a esta interação criança-animal (LIMA; SOUSA, 2004; DOTTI, 2005; FLÔRES, 2009; REED; FERRER; VILLEGAS, 2012). Deste modo, no projeto foi explorada esta interação, de forma lúdica, por meio de noções sobre guarda responsável, cuidados com os animais e zoonoses, através de modelos didáticos. A ludicidade proporciona a assimilação de valores, o desenvolvimento cultural e a incorporação de conhecimentos. O lúdico torna-se um instrumento de auxílio para a obtenção de resultados e leva ao aluno a sensação de satisfação ao descobrir uma forma

interessante de aprender (PINTO; TAVARES, 2010). Desta forma, a importância das atividades educacionais para crianças em relação às questões animais são necessárias. A relevância do projeto justifica-se na atuação com as crianças, que são sujeitos importantes na promoção da relação saudável e segura entre animais e seres humanos.

Percepção do aproveitamento das crianças

Ao final das ações realizadas, as avaliações foram feitas de forma subjetiva, pelo recolhimento de desenhos, relatos de professoras e responsáveis e pela percepção dos integrantes do projeto na atividade de assimilação sobre os temas abordados.

Durante o desenvolvimento das ações, as crianças apresentaram divertimento típico da faixa etária, com comportamentos infantis espontâneos durante as brincadeiras propostas. O conceito de brincadeira foi entendido não apenas como uma forma de entretenimento, mas também como um instrumento de auxílio no desenvolvimento infantil, que promoveu processos de socialização e descobrimento do mundo (MALUF, 2003). Pela avaliação geral dos integrantes do projeto, percebeu-se que o público infantil demonstrou grande curiosidade e receptividade nas atividades apresentadas, interagiu com o grupo e com o monitor. As crianças entenderam a problemática apresentada, buscaram soluções e as associaram com o vivenciado em casa. As brincadeiras propostas proporcionaram às crianças uma aprendizagem e desenvolvimento de percepções referentes à interferência humana na vida dos animais. Foram preconizados a comunicação e o compartilhamento de conhecimentos, que permitiram às crianças satisfazerem suas curiosidades e serem inseridas de forma diferenciada na realidade (SANTOS; SANTOS, 2014).



Figura 3. Layout inicial da página no Facebook®.

Os desenhos realizados pelas crianças contribuíram como uma forma de avaliação do Mini-hospital Veterinário, e também forneceram uma representação gráfica do conhecimento aprendido (Figura 4). As representações que as crianças ilustraram constituíram um modo de inserção no processo de aprendizagem. O desenhar está intimamente associado à obtenção de novos processos criativos (MORENO, 2008). As crianças já alfabetizadas, além dos desenhos, também escreveram frases relacionadas às atividades (Figura 5). Ao final das atividades, em uma das escolas, fomos surpreendidos com uma carta com elogios sobre o projeto de uma turma de crianças com histórico de problemas recorrentes, tanto familiares quanto educacionais. Por conciliar aspectos lúdicos e cognitivos, percebeu-se que as ações realizadas representaram uma importante estratégia para o ensino e a aprendizagem de conceitos.

Percepção das professoras sobre o projeto

Durante as atividades foi entregue a cada professora um questionário para avaliar suas opiniões, e desta forma pode-se adequar o projeto de acordo com as sugestões. Também foi questionado seu interesse em receber materiais complementares sobre os assuntos abordados, para serem trabalhados posteriormente em sala de aula.

No total, 23 professoras responderam ao questionário. Todas consideraram o projeto útil para o aprendizado, e

adequado para a faixa etária de seus alunos. Na Figura 6 podem-se observar as atividades que mais empolgaram as crianças, de acordo com a opinião das professoras.



Figura 4. Desenhos confeccionados por crianças de quatro anos ao final das atividades do Mini-hospital Veterinário, ilustrando o que aprenderam e o que mais gostaram. A descrição nos desenhos foi realizada pelas professoras.

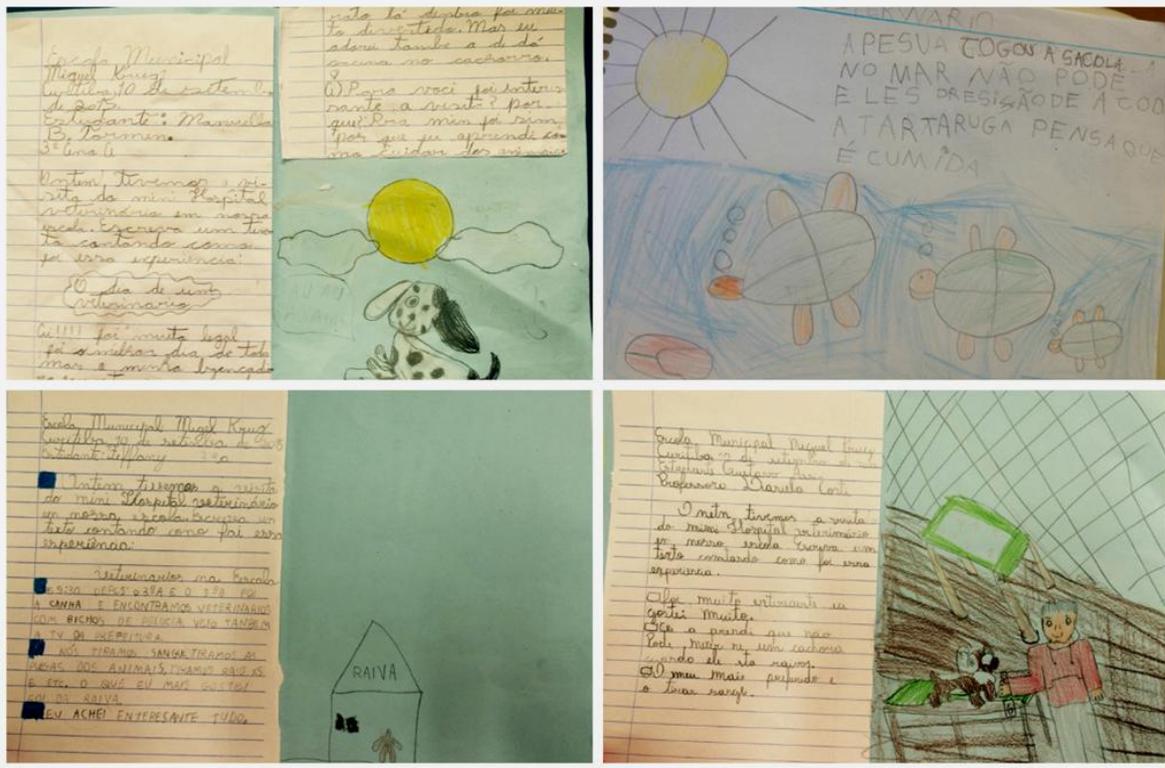


Figura 5. Desenhos confeccionados por crianças de oito anos, que estão iniciando a alfabetização, ao final das atividades do Mini-hospital Veterinário. As frases representam a percepção das crianças.

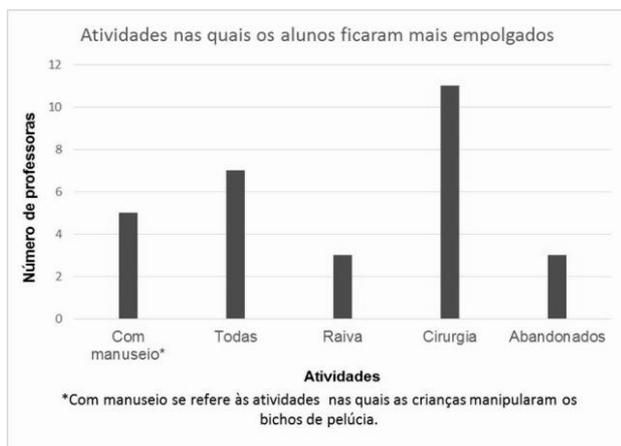


Figura 6. Atividades nas quais as professoras consideraram as crianças mais empolgadas.

A maioria das professoras (16/23, 70%) conhecia o conceito de zoonoses, porém, destas, apenas 5/16 (31%) disseram conhecer todas as zoonoses abordadas no projeto. As professoras, com exceção de uma, tiveram interesse em receber material para ser trabalhado em sala de aula. Tome et al. (2005), na cidade de Araçatuba- SP, realizaram um estudo, com o intuito de avaliar o conhecimento das professoras de escolas municipais de ensino infantil, sobre as zoonoses parasitárias, no qual foram verificadas muitas limitações. Relataram que 92,24% (79/85) das professoras citaram o papel do felino na transmissão da toxoplasmose, mas 82,35% (70/85) não souberam explicar o modo que os gatos poderiam disseminar essa infecção. Desta forma, sugere-se o desenvolvimento de um programa de educação comunitária continuada, e parte fundamental neste processo seria a informação levada às professoras, por meio de material impresso, vídeos, ou também através de palestras, de forma que as mesmas se sintam seguras e motivadas para repassar este conhecimento aos alunos.

O projeto nas mídias sociais

A criação e manutenção da *fanpage* (Facebook®) do projeto foram essenciais para auxiliar na interação com o público e facilitar sua divulgação. Na página, foram compartilhadas as atividades realizadas, os desenhos recebidos das crianças e fotos das ações, dentre outras publicações. Ao final de 2015 o projeto tinha 545 seguidores. Este canal de mídia mostrou-se muito importante por conter informações sobre o projeto, divulgar as ações e relatar os eventos organizados. As redes sociais auxiliam na disseminação de informações e na troca de conhecimentos sobre uma determinada área, por meio do compartilhamento dos mesmos interesses entre aqueles que a utilizam, o que constitui um relevante recurso profissional e pessoal (TOMAÉL; ALCARÁ; DI CHIARA, 2005).

Durante o ano de 2015 foram realizadas ações em várias escolas e, por estarem relacionadas a uma atividade que

envolve estudantes e professores da Universidade Federal do Paraná e a comunidade, o projeto foi assunto de reportagens de vários noticiários dos canais: RIC TV, RPC TV, REDE MASSA, UFPR TV, assim como de endereços virtuais como o do Portal UFPR, Prefeitura de Curitiba, Prefeitura de Pinhais, Canil Garra, Paraná-Online, VRNEWS, Bem Paraná, JUSBRASIL, Paraná Portal. Essas reportagens tornaram o projeto mais conhecido pela população em geral, e desta forma aumentaram a quantidade de solicitações para a presença do projeto nas escolas.

Considerações Finais

A ação de extensão apresentada trouxe um impacto positivo no público-alvo determinado e as atividades desenvolvidas permitiram a passagem do conhecimento, de forma lúdica, para as crianças. Com estas práticas pedagógicas realizadas pelo projeto nas escolas, demonstrou-se sua utilidade e o cuidado necessário com os animais, a fim de semear valores de cidadania. O projeto propõe a abertura de um novo caminho para demais trabalhos no âmbito educacional correlacionados com a área de medicina veterinária, efetivando uma ação na extensão universitária, que beneficia diretamente as crianças e indiretamente a sociedade como um todo.

Agradecimentos

Às escolas que receberam o projeto de braços abertos, para que fosse possível a concretização das atividades. À Pró-Reitoria de Extensão da UFPR e à Fundação Araucária, pelas bolsas concedidas ao projeto.

Referências

- ALIANÇA INTERNACIONAL PARA CONTROLE DE ANIMAIS DE COMPANHIA. ICAM. **Guia de controle humanitário da população canina**. 2007. Disponível em: < http://www.icam-coalition.org/downloads/Humane_Dog_Population_Management_Guidance_Portuguese.pdf >. Acesso em: 23 fev. 2016.
- BARBOSA, E. V. F.; CIDREIRA NETO, I. R. G.; CAVALCANTI, A. C. B. A. et al. Controle populacional ético e educação para a guarda responsável. In: Encontro de Extensão, 15, 2015, Pernambuco. **Resumos...** Pernambuco, UFPE, 2015. Disponível em: <https://www.ufpe.br/proexc/images/publicacoes/Anais/Artigos_ENExC_2015/saude/res194.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2016.
- BEHLING, G. M.; ISLAS, C. A. Extensão universitária, educação ambiental e ludicidade na preservação de animais silvestres. **Revista Conexão (UEPG)**, v. 10, n. 1, p. 128-129, 2014.

COSTA, F. S.; SILVA, J. L. L.; DINIZ, M. I. G. A importância da interface educação\saúde no ambiente escolar como prática de promoção da saúde. **Informe-se em promoção da saúde**, v. 4, n. 2, p. 30-33, 2008.

DELARISSA, F. A.; MATTIOLI, O. C. Objeto de amor. **Revista Viver Mente & Cérebro**, v. 14, n. 169, p. 56-61, 2007. Disponível em: < http://www.psiquiatriageral.com.br/terapia/objetos_amor.htm >, acesso em: 28 abr. 2016.

DOTTI, J. **Terapia e Animais**. 1. ed., São Paulo: Noética, 2005.

DZIECIOL, M. E.; BOSA, C. R. O programa de guarda responsável de animais de Curitiba e sua aplicação no acantonamento ecológico. **Monografias Ambientais**, v. 4, n. 4, p. 877-886, 2011.

FLÔRES, L. N. **Os benefícios da interação homem animal e o papel do médico veterinário**. Monografia de Especialização em Clínica Médica de pequenos animais, Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA. Porto Alegre, RS/ Mossoró, RN, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Acesso e utilização dos serviços de saúde, acidentes e violências Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pns/2013_vol2/default.shtm>. Acesso em: 10 fev. 2016.

LIMA, M.; SOUSA, L. A influência positiva dos animais de ajuda social. **Interações** n. 6, p.156-174, 2004.

MALUF, A. C. M. A importância das brincadeiras na evolução dos processos de desenvolvimento humano. **Revista Psicopedagogia OnLine**, 2003. Disponível em: < http://www.edelbra.com.br/salvaArquivo.php?nome_arquivo=arquivo_109_259_323.pdf&caminho_arquivo=doc/arquivo_109_259_323.pdf >, acesso 12 mar. 2016.

MORENO, M. O desenho: um processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento criativo. **Revista Pedagógica**, v. 10, n. 21, p. 121-141, 2008.

OLIVEIRA, M. A. F. C.; BUENO, S. M. V. Comunicação educativa do enfermeiro na promoção da saúde sexual escolar. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 5, n. 3, p. 71-81, 1997.

PINTO, C. L.; TAVARES, H. M. O lúdico na aprendizagem: apreender e aprender. **Revista da Católica (Uberlândia)**, v. 2, n. 3, p. 226-235, 2010.

REED, R.; FERRER, L.; VILLEGAS, N. Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, n. 3, p. 612-618, 2012.

SANTOS, V.; SANTOS, M. O lúdico no processo de ensino-aprendizagem. **Anuário da Produção de Iniciação Científica Discente**, v. 14, n. 24, p. 289-300, 2014. Disponível em: < <http://sare.anhanguera.com/index.php/anuic/article/view/7569/1708> >, acesso 15 mar. 2016.

SILVANO, D.; BENDAS, A. J. R.; MIRANDA, M. G. N.; PINHÃO, R.; MENDES-DE-ALMEIDA, F.; LABARTHE, N.V.; PAIVA, J. P. Divulgação dos princípios da guarda responsável: uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, v. 9, n. 9, p. 64-86, 2010.

TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R.; DI CHIARA, I. G.. Das redes sociais à inovação. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 2, p. 93-104, 2005.

TOME, R. O.; SERRANO, A. C. M.; NUNES, C. M.; PERRI, S. H. V.; BRESCIANI, K. D. S. Inquérito epidemiológico sobre conceitos de zoonoses parasitárias para professores de escolas municipais do ensino infantil de Araçatuba- SP. **Revista Ciência em Extensão**, v. 2 n. 1, p. 38-46, 2005.

WAJSKOP, G. O brincar na educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, n. 92, p. 62-69, 1995.

Como citar este artigo:

ISHIKURA, J. I.; CORDEIRO, C. T.; SILVA, E. C. da; BUENO, G. P.; SANTOS, L.; G. dos; OLIVEIRA, S. T. Mini-hospital Veterinário: guarda responsável, bem estar animal, zoonoses e proteção à fauna exótica. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 8, n. 1, p. 23-30, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3123/pdf>>